

LEVANTAMENTO DA ANUROFAUNA DE UMA AREA IMPACTADA NO MUNICÍPIO DE BAGÉ, RS

PACHECO, T.Y.C¹, MARTIN, M. DE S², CAPPELLARI, L.H³.

¹ Universidade da Região da Campanha (URCAMP) – Bagé – RS – Brasil
tariyasmin@gmail.com

² Universidade da Região da Campanha (URCAMP) – Bagé – RS – Brasil
maiaradesousamartin@hotmail.com

³ Universidade da Região da Campanha (URCAMP) – Bagé – RS – Brasil
lizehelen@gmail.com

RESUMO

A fauna no Rio Grande do Sul é extremamente diversificada, mesmo assim, ainda hoje existem poucos estudos sobre a anurofauna do nosso estado. Neste contexto, o objetivo deste trabalho é identificar as espécies da ordem Anura, a abundância e a frequência das mesmas na área de estudo. O trabalho está em desenvolvimento, iniciou em julho/2015 e será concluído em novembro/2015. A área estudada fica localizada em uma fazenda particular as margens da BR 293. O método utilizado para a identificação das espécies foi o de pontos de escuta, onde foram definidos seis pontos de amostragem. São realizadas gravações das vocalizações dos machos anuros, e as identificações são feitas através de um guia de vocalizações. A coleta dos dados iniciou no mês de julho/2015 e até o presente momento já foi possível identificar cinco espécies que habitam o local. As espécies encontradas foram: *Leptodactylus latrans*, *Pseudis minuta*, *Hypsiboas pulchellus*, *Scinax fuscovarius* e *Physalemus sp.*

Palavras-chave: Anurofauna; vocalizações; anfíbios;

1 INTRODUÇÃO

A anurofauna destaca-se por apresentar espécies de anfíbios que são considerados bioindicadores de qualidade ambiental, devido ao seu modo de interação com o meio, pois se este estiver ecologicamente equilibrado, as espécies irão permanecer no local.

Na região sul do Rio Grande do Sul, a anurofauna é pouco conhecida, mas sabe-se que a fauna da região Sul é bem diversificada, portanto, é de extrema importância o estudo destes animais, que possuem um modo de vida diferenciado. A maioria dos estudos sobre a anurofauna do Rio Grande do Sul, tem sido desenvolvidos na metade norte do estado, enquanto estudos na região do Bioma Pampa, são escassos (Santos et al. 2008).

Este trabalho tem o objetivo de realizar um levantamento preliminar das espécies de anfíbios anuros de uma área localizada no município de Bagé, Rio Grande do Sul.

2 METODOLOGIA (MATERIAIS E MÉTODOS)

O presente projeto está sendo desenvolvido em uma área do município de Bagé/RS, as margens da BR 293. Os trabalhos de campo são desenvolvidos de 15 em 15 dias. Foram definidos seis pontos de amostragem onde foram aplicados o método de pontos de escuta. Nos pontos de escuta são contabilizados todos os machos anuros em atividade de vocalização. Como para a maioria das espécies de anuros não é possível uma contagem precisa do número de indivíduos vocalizando, porque muitos machos vocalizam ao mesmo tempo (coro), ou porque vocalizam muito próximos um do outro, são empregadas as categorias de vocalização, modificadas de Lips *et al.* (2001 *apud* Rueda *et al.* 2006):

- 0 – nenhum indivíduo da espécie vocalizando;
- 1 – número de indivíduos vocalizando estimável entre 1-5;
- 2 – número de indivíduos vocalizando estimável entre 6-10;
- 3 – número de indivíduos vocalizando estimável entre 10-20;
- 4 – formação de coro em que as vocalizações individuais são indistinguíveis e não se pode estimar o número de indivíduos (>20).

As vocalizações são gravadas, com o auxílio de um gravador de voz e posteriormente, em laboratório, as identificações são realizadas através de um guia de vocalizações.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos até o momento são parciais, pois, o trabalho está em andamento. Foram registradas as vocalizações de cinco espécies de anfíbios anuros, pertencentes a duas famílias, Família Hylidae: *Hypsiboas pulchellus*, *Pseudis minuta* e *Scinax fuscovarius* e Família Leptodactylidae: *Leptodactylus latrans* e *Physalaemus sp.*

Com a continuidade das amostragens e com o início da primavera, que afeta a abundância das espécies, com certeza haverá um incremento no número de espécies, pois em um trabalho realizado no município de Candiota, RS, próximo a área de estudo, foram registradas 22 espécies de anuros (Di-Bernardo *et al.* 2004).

4 CONCLUSÃO

O conhecimento da diversidade de anfíbios anuros dos biomas brasileiros ainda é insuficiente, e do Bioma Pampa não é diferente. Portanto, a continuidade deste trabalho poderá contribuir para o conhecimento das espécies existentes na região e fomentar possíveis futuros estudos de conservação no Bioma Pampa.

5 REFERÊNCIAS

- Di-Bernardo, M.; Oliveira, R. B. de; Pontes, G. M. F.; Melchior, J.; Solé, M.; Kwet, A. (2004). Anfíbios anuros da região de extração e processamento de carvão de Candiota, RS, Brasil. In: Teixeira, E. C. e Pires, M. J. R. Org. *Estudos ambientais em Candiota: carvão e seus impactos*. 1a ed., Porto Alegre, FEPAM. p. 163-175.
- Rueda, J. V.; f. Castro & c. Cortez. (2006). Técnicas para el inventario y muestreo de anfibios: una compilación. In: A. Angulo; J.V. Rueda-Almonacid; J.V. Rodriguez-Mahecha e E. La Marca (Eds). *Técnicas de inventário y monitoreo para los anfibios de la región tropical andina*. Conservación Internacional. Serie Manuales de Campo nº2. Panamericana Formas e Impresos S.A., Bogotá D.C. 300pp.
- Santos, T. G., K. Kopp, M. R. Spies, R. Trevisan and S. Z. Cechin. (2008). Distribuição temporal e espacial de anuros em área de Pampa, Santa Maria, RS. *Iheringia Série Zoologia* 98(2): 244-253.